

PRODUTOS CAPIXABAS GANHAM MAIS VALOR NO EXTERIOR EM JANEIRO DE 2025

Preço das exportações capixabas subiu 4,3%, mas a movimentação total do comércio exterior recuou 2,5% em relação a dez/24

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Revieni C. Zanotelli, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, examinando a movimentação mensal entre exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. Dados como o saldo da Balança Comercial (exportação – importação) e Corrente de Comércio (exportação + importação) também serão analisados. O objetivo deste relatório é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados do mês de janeiro de 2025, provenientes do COMEX STAT¹, que é o Sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens.

O **comércio exterior brasileiro**, no mês de janeiro, apresentou uma movimentação total de cerca de 48 bilhões de dólares. Registrou exportações no valor em torno de US\$ 25 bilhões e importações em torno de US\$ 23 bilhões, o que gerou um saldo positivo de pouco mais de US\$ 2 bilhões na balança comercial brasileira. Esse superávit comercial indica que o país está gerando mais receita com vendas externas do que está gastando com compras de produtos estrangeiros, resultando em um fluxo de capital positivo.

O **Espírito Santo** apresentou uma movimentação total do comércio exterior de cerca de 1,83 bilhões de dólares em janeiro de 2025, o que representou um recuo de 2,5% na movimentação em relação a dezembro de 2024. Com um volume de cerca de 900 milhões de dólares em exportações e 930 milhões de dólares em importações, o resultado foi um saldo da balança comercial negativo de, aproximadamente, 30 milhões de dólares. Assim, após um superávit em dezembro de 2024, em janeiro de 2025 a balança comercial do Estado retornou ao patamar negativo, posição que se encontrava desde setembro de 2023.



Volume de Exportações e Importações - janeiro/25 (Valores em US\$)

País/UF	Exportações	Importações	Saldo da Balança Comercial	Movimentação Total
Brasil	25,179 bilhões	23,015 bilhões	2,164 bilhões	48,195 bilhões
Espírito Santo	899,97 milhões	930,05 milhões	-30,08 milhões	1,830 bilhões

Fonte: Comex Stat- MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na análise interanual, os dados comparativos entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025 mostram uma piora significativa no saldo da balança comercial, passando de um déficit de 8,25 milhões de dólares em jan/2024 para um déficit de 30,08 milhões de dólares em janeiro de 2025.

O desempenho em janeiro de 2025 sofreu um impacto maior da diminuição das exportações que passaram de 979,05 milhões de dólares em janeiro de 2024 para 899,97 milhões de dólares em janeiro de 2025, apresentando uma queda de 8,08%. As importações também caíram, saindo de 987,3 mi-

lhões de dólares em janeiro de 2024 para 930,05 milhões de dólares em janeiro de 2025, representando uma queda de 5,8%. Ainda assim, isso não foi suficiente promover um resultado positivo na balança comercial capixaba.

A movimentação total do comércio exterior caiu 6,93%, de cerca de 1,97 bilhões de dólares em janeiro de 2024 para cerca de 1,83 bilhões de dólares em janeiro de 2025. Em relação ao mês anterior, dezembro de 2024, a queda na movimentação do comércio exterior foi de 2,5%.

Volume de Exportações e Importações (Valores em US\$) - Variações mensais e interanuais (%)

Período	Jan/25	Jan/24	Dez/24	Jan/25 x Jan/24	Jan/25 x Dez/24
Exportações	899,97 milhões	979,05 milhões	955,7 milhões	-8,08%	-5,83%
Importações	930,05 milhões	987,3 milhões	921,29 milhões	-5,8%	0,95%
Saldo da Balança Comercial	-30,08 milhões	-8,25 milhões	34,41 milhões	-264,71%	-187,42%
Movimentação Total	1,830 bilhões	1,966 milhões	1,876 milhões	-6,93%	-2,5%

Fonte: Comex Stat- MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

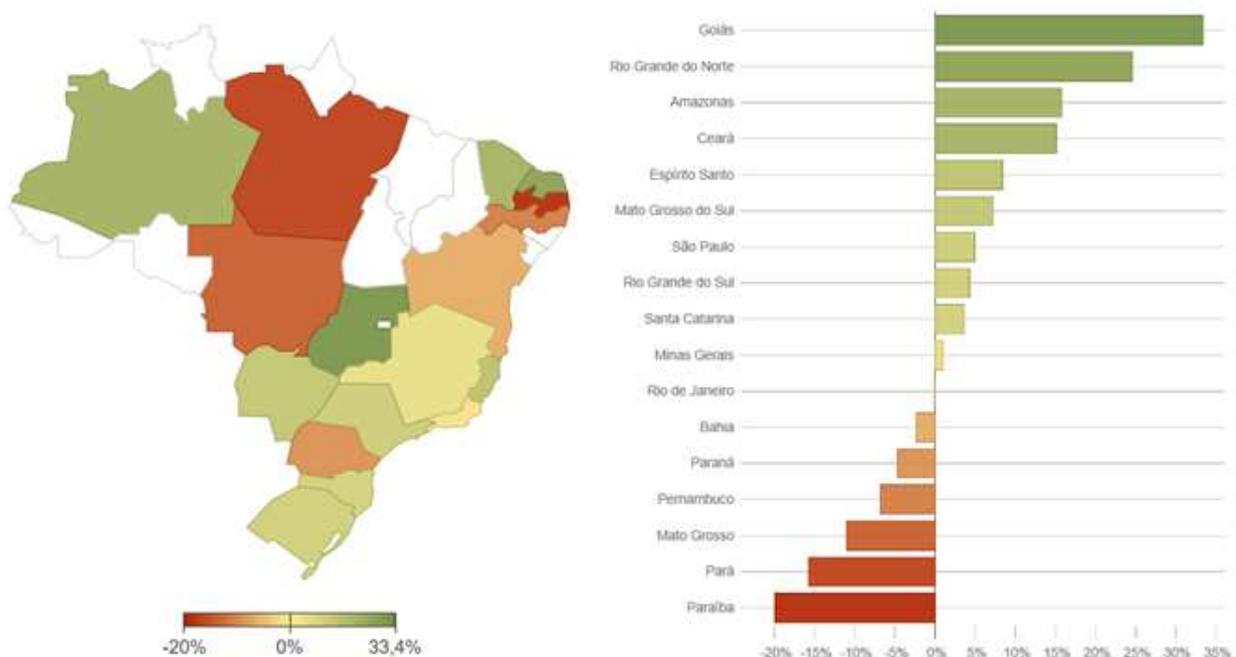
Apesar dos resultados negativos tanto na movimentação quanto na balança comercial estadual, uma informação relevante é que os **“termos de troca”** do Estado no mês de janeiro de 2025 foram 8,4% maior que em janeiro de 2024. Os termos de troca² medem a relação entre os preços de exportação e importação.

Quando o termo de troca sobe significa que o estado consegue comprar mais importações para cada unidade de exportação vendida, ou seja, há um ganho de poder de compra sobre os produtos importados. Isso mostra o fortalecimento da economia e maior competitividade internacional.

Entre vários fatores, os termos de troca podem ser influenciados pelos preços das importações e das exportações (se o preço dos produtos exportados aumenta, os termos de troca tendem a melhorar), pelas mudanças na oferta e na demanda dos produtos (o que pode encarecer ou baratear os produtos), pela tecnologia e inovação (que agregam mais valor aos produtos) e pela valorização/desvalorização da taxa de câmbio (a desvalorização da moeda local pode tornar as exportações mais competitivas e me-

lhorar os termos de troca). De fato, segundo dados do MDIC³, o preço das exportações capixabas cresceu 4,3% e o das importações caiu 3,7% em janeiro de 2025 em relação a janeiro de 2024. **Os termos de troca capixaba apresentaram o quinto melhor resultado entre os estados brasileiros na comparação de janeiro de 2025 e janeiro de 2024.** A alta de 4,3% no preço das exportações foi a segunda melhor do país, ficando atrás somente do Amazonas.

Termos de Troca - Variação (%) do Índice Mensal por Unidade da Federação - Jan/25 x Jan/24



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir apresenta os dados de importações e exportações do estado do Espírito Santo ao longo treze meses, de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

Evolução das Exportações e Importações no ES - Jan/24 a Jan/25 (Valores em US\$ milhões)



Na análise dos últimos treze meses, as importações apresentaram maiores oscilações no período quando comparadas as exportações. Na curva das importações, um pico significativo foi registrado em junho, que pode ser atribuído a importação⁴ de veículos chineses elétricos, uma vez que o Brasil é um dos maiores importadores desses veículos e o Espírito Santo está nessa rota da importação sendo, por exemplo, a principal porta de entrada de carros elétricos no país. O movimento aconteceu em um momento em que o Brasil passou a tributar a importação de veículos elétricos e híbridos e estabeleceu

um cronograma de aumento de alíquotas gradativo em curso⁵. Após o pico em junho, as importações retomaram ao patamar em torno de US\$ 1,1 bilhões por quatro meses apresentando redução a partir de novembro. Por outro lado, as exportações mostram maior estabilidade, mantendo-se entre US\$ 700 milhões e pouco mais de US\$ 900 milhões ao longo do período. Apesar de flutuações menos intensas, há um leve crescimento entre fevereiro e março, seguido de uma pequena redução em junho. Já o mês de janeiro de 2025 não acompanhou o crescimento do final do ano passado e apresentou nova queda.

A seguir os principais produtos exportados pelo Espírito Santo no mês de janeiro de 2025.

Produtos mais exportados no Espírito Santo – janeiro/25

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS	Valores em FOB US\$	%
Minério de ferro e seus concentrados	223.899.173	24,9%
Café não torrado	173.539.143	19,3%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	135.422.249	15,0%
Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)	92.188.562	10,2%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	88.413.281	9,8%
Outros	186.507.005	20,7%
Total	899.969.413	100,0%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O principal destaque foi o minério de ferro e seus concentrados, que liderou a pauta de exportações com 223,9 milhões de dólares, representando 24,79% do total exportado no mês. Além do minério de ferro ser importante para a pauta exportadora capixaba, a capacidade instalada de portos como terminal de Tubarão (especializado na exportação de minério de ferro), reforça a vocação do Espírito Santo como um importante polo de escoamento da produção mineral nacional, especialmente para países com alta demanda industrial, como a China. O café não torrado ocupou a segunda posição, com

173,5 milhões de dólares e uma participação de 19,3%. Esse resultado reforça o cenário favorável para o agro capixaba com destaque para a cafeicultura e investimentos do governo do estado¹. Confirma a tradição do Espírito Santo como um dos maiores exportadores de café do Brasil.

Além disso, produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço tiveram um desempenho expressivo, somando 135,4 milhões de dólares (15%), evidenciando a relevância da indústria metalúrgica capixaba. **A seguir os principais produtos importados pelo Espírito Santo no mês de janeiro de 2025.**

Produtos mais importados no Espírito Santo - janeiro/25

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS	Valores em US\$	%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	136.868.383	14,7%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	134.274.342	14,4%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	98.885.603	10,6%
Veículos automóveis de passageiros	82.301.569	8,8%
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	31.090.460	3,3%
Outros	446.632.697	48,0%
Total	930.053.054	100,0%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês, os produtos importados totalizaram mais de 930 milhões de dólares, com destaque para itens de alto valor agregado e relevância estratégica para a economia local e nacional. O principal item importado foi aeronave e outros equipamentos relacionados, que somaram 136,8 milhões de dólares, representando 14,7% do total importado. A importação de aeronaves é estratégica, pois reforça a conectividade do Espírito Santo com outros mercados. Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado foi o segundo principal item importado, totalizando 134,2 milhões de dólares (14,4%). E ainda, veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos espe-

ciais totalizaram 98,9 milhões de dólares (10,6%) foi o terceiro produto mais importado. As exportações e as importações de janeiro de 2025 mostram a importância estratégica do complexo portuário do Espírito Santo para o comércio exterior do país, já que os principais produtos que saem dos portos capixabas também pertencem aos principais produtos da pauta de exportação brasileira (que são o minério de ferro e o café não torrado). Pelo lado da importação, o estado recebe itens de alta tecnologia, matérias-primas estratégicas e produtos de consumo que suportam o desenvolvimento industrial.

O que está acontecendo?

Em janeiro de 2025, as importações superaram as exportações, refletindo um déficit comercial. Após um saldo positivo de 21,5 milhões de dólares na balança comercial do Espírito Santo no último mês de 2024, o Estado retornou ao patamar negativo, posição que se encontrava desde setembro de 2023.

O desempenho em janeiro de 2025 sofreu um impacto maior da diminuição das exportações que apresentaram um recuo de 8,08% em relação a janeiro de 2024.

O ES possui seis portos em funcionamento e outros três em fase de instalação, desempenhando papel importante para o comércio exterior do país

As importações também caíram (-5,8%). No período, ainda assim não foram suficientes para promover um resultado positivo na balança comercial capixaba. Por outro lado, os termos de troca do Estado no mês de janeiro de 2025 foram 8,4% maior que em janeiro de 2024, sendo a quinta melhor variação entre os estados brasileiros na comparação interanual. Isso reflete um ganho de poder de compra capixaba sobre os produtos estrangeiros.

Os termos de troca medem a relação entre os preços de exportação e importação. Quando o termo de troca sobe significa que o estado consegue comprar mais importações para cada unidade de exportação vendida, ou seja, há um ganho de poder de compra sobre os produtos importados. Entre vários fatores, os termos de troca podem ser influenciados pelos preços das importações e das exportações (se o preço dos produtos exportados por aumenta, os termos de troca tendem a melhorar), pelas mudanças na oferta e na demanda dos produtos (o que pode encarecer ou baratear os produtos), pela tecnologia e inovação (que agregam mais valor aos produtos) e pela valorização/desvalorização da taxa de câmbio (a desvalorização da moeda local pode tornar as exportações mais competitivas e melhorar os termos de troca). O minério de ferro foi o destaque da pauta exportadora de janeiro de 2025 e o café não torrado apareceu em segundo lugar.

Já nas importações, o estado se destacou pela aquisição de bens de alto valor agregado, como aeronaves (incluindo suas partes) e, também, de carvão e veículos.

As exportações e as importações de janeiro de 2025 mostraram a importância estratégica do complexo portuário do Espírito Santo para o comércio exterior do país, já que os principais produtos que saem dos portos capixabas também pertencem aos principais produtos da pauta de exportação brasileira (que são o minério de ferro e o café não torrado). Pelo lado da importação, o estado recebe itens de alta tecnologia, matérias-primas estratégicas e produtos de consumo que suportam o desenvolvimento industrial.

O Espírito Santo vem movimentando cada vez mais o comércio exterior. O Estado possui seis portos em pleno funcionamento e outros três em fase de instalação, desempenhando papel importante para o comércio exterior do país, reforçando a sua localização estratégica, próximo aos principais centros consumidores do Brasil⁶. Investimentos para modernizar e aumentar a capacidade dos portos e para melhorar a infraestrutura logística devem aumentar o potencial do Estado para atender o escoamento e o recebimento dos mais diversos produtos.





Opinião do Empresariado Capixaba

O mercado de café está em constante transformação, influenciado por fatores econômicos, climáticos e de consumo. Nos últimos tempos, produtores, comerciantes e consumidores têm enfrentado um cenário de desafios. **Marcus Magalhães - Presidente do Sindicato dos Corretores de Café do ES**, conversou com o Connect sobre esse momento no setor:

“A gente vive hoje, no mercado de café, um cenário desafiador. Mas, como em qualquer desafio, o contraponto é a oportunidade. A alta nos preços do café não é um fenômeno exclusivo do Brasil – trata-se de um movimento global.

O mercado de café está em constante transformação, influenciado por fatores econômicos, climáticos e de consumo. Nos últimos tempos, produtores, comerciantes e consumidores têm enfrentado um cenário de desafios

A Bolsa de Nova Iorque, referência para o mercado do café Arábica, atingiu níveis históricos, sem precedentes desde 1929. Nunca se viu algo parecido. Os preços chegaram a patamares que parecem inacreditáveis. No caso do Conilon, a Bolsa de Londres regula o mercado do robusta vietnamita, e o Brasil vende seu Conilon com base nesse diferencial. Os preços também atingiram patamares inimagináveis, testando a marca de 6 mil dólares por tonelada.

O problema é que essa escalada de preços foi rápida demais, e muitas empresas não tiveram tempo de ajustar suas estratégias. Para se ter uma ideia, uma cafeteria que antes precisava de um capital de giro de 300 a 350 mil reais para comprar café agora necessita de um milhão. A situação é ainda mais crítica para empresas de médio porte, como torrefadoras que processam entre 8 e 10 mil sacas de café por mês. Para garantir a matéria-prima, elas precisam de um fluxo de caixa de 25 milhões de reais

sais. Poucos têm essa capacidade financeira. O mercado cafeeiro é complexo e cheio de variáveis. A oscilação dos preços, os desafios da exportação, os impactos no varejo e na produção formam um cenário que exige atenção e estratégia.

Além da pressão do mercado, há ainda o fator climático. A agricultura, como se diz, é uma indústria a céu aberto. No Espírito Santo, os produtores de Conilon estão apreensivos, pois não há previsão de chuvas até depois do carnaval. Muitos produtores estão nervosos, pois venderam a safra a preços baixos antes da valorização.



Havia um antigo sonho no setor: quando a China passasse a consumir café, isso traria liquidez e resolveria problemas de excesso de oferta. O consumo mundial cresce cerca de 2% ao ano, um aumento de 4 milhões de sacas anuais. Em dois anos, serão mais 8 milhões de sacas necessárias para atender à demanda global. Mas os estoques hoje são pratica-

mente zero e não há produção suficiente para atender à demanda crescente do país. O café leva pelo menos dois anos para se desenvolver. O setor precisa repensar sua forma de operar. Desde a escolha do transporte e do armazenamento até as negociações com corretores e indústrias, cada decisão envolve riscos financeiros elevados.

Fontes:

¹ Dados Comexstat Mdic gov.br acessado em 07/02/2025

² <https://funcex.org.br/boletim-de-comercio-exterior-12-2023/>

³ https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/uf_mes.html

⁴ <https://epocanegocios.globo.com/futuro-da-industria/noticia/2024/06/brasil-e-pais-que-mais-compra-carros-eletricos-chineses-no-mundo.ghtml>

⁵ <https://www.agazeta.com.br/colunas/karine-nobre/73-das-importacoes-de-carros-eletricos-do-pais-chegam-pelo-es-0924>

⁶ <https://esbrasil.com.br/edicao-221>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br